



PANORAMA BRASILEIRO

Gen. FELICIO LIMA

Charles Ribeyrolles maravilhou o mundo com a obra prima de seu gênio, de que foram arautos as suas esplêndidas e fecundas produções. Assim, êsse notável historiógrafo revelou-se um dos precursores da Metodologia na investigação histórica. Teve grande amor pela verdade, individualizando a história e destrinchando-a entre a lenda e a fábula. É certo que não concluiu a sua obra sôbre o Brasil, mas ninguém conseguiu arrebatá-lo o clarividente espírito de crítica construtiva. Com leveza de estilo e simplicidade, focalizou proficientemente os retábulos da poesia de um mundo ainda por explorar.

Ressaltou o Brasil quanto à sua extensão territorial que é equivalente a de quase tôda a Europa. Seu solo, que do lado do Atlântico tem os contrafortes nesse Oceano, por trás de uma cortina de granito, três cadeias de montanhas se levantam paralelamente a tão formidável extensão de águas: a Serra Geral ou do Mar, que se estende pela costa oriental; a Serra do Espinhaço, que é a cordilheira

central, formando o esqueleto; a Serra das Vertentes, que em declive se dirige para Oeste.

Terra acidentada, que através de abismos se desenvolve estrategicamente até as alturas dos Andes e forma barreira entre os oceanos Atlântico e Pacífico.

O seu sistema hidrográfico apresenta a mesma grandeza: a bacia do Amazonas, ao Norte; a do Paraná, ao Sul; o rio Paraguai, atravessando a região ocidental e a oriental, banhada pelo Atlântico. Das suas vertentes nascem e descem, por entre vales, cursos de água que crescem, de passagem por grande número de tributários, dirigindo-se uns para o Norte, como o Tocantins, o Araguáia e o Tapajós, que serão futuramente excelentes vias de comunicação interna rumo ao Amazonas; outros, correndo para o Sul, como o Paraná e o Paraguai, de fácil correlação entre si e os seus afluentes. Portanto, na ligação do Paraná ao Tocantins, ou mesmo ao Araguáia, e do Paraguai ao Madeira, terá o Brasil a sua rêde fluvial, com o

seu conseqüente desenvolvimento agro-industrial.

Sentimos que a Natureza, aqui, se mostra em tôda a sua plenitude, em todos os seus aspectos promissores, embora os seus lances selváticos e as suas encantadoras fantasias mergulhem no abismo.

Mas o futuro do Brasil está, principalmente, a Oeste: no vale do Amazonas, onde a vegetação é livre e os jacarés superabundam; em Mato Grosso, com grande parte ainda em poder dos indígenas.

O explorador Martius calculou em 500.000 pés cúbicos o volume de água que passa por Óbidos e que o rio-mar desce as suas cabeceiras, no lago Lauricocha, até a sua barra, na longitude 50° Oeste, com as primeiras curvas e desprestando os voltas menores — tem de extensão 2.740 milhas inglesas; em linha reta, de Leste a Oeste, cêrca de 2.050 milhas; cobrem os seus tributários, de Norte a Sul, um percurso de 1.270 milhas. A superfície total da bacia amazônica, não incluindo a do Tocantins, é, pois, de 1.760.000 milhas quadradas. A sua foz é dez vêzes mais larga do que o canal da Mancha, entre Dover na Inglaterra e Calais na França. Nela há três ilhas, sendo a de Marajó do tamanho da Suíça. O seu sistema fluvial comporta navios de grande calado numa extensão de 48.000 quilômetros de vias navegáveis.

Os algarismos supracitados representam mais de um terço da area de tôda a América do Sul e dois terços da superfície total da Europa. Nessas condições, a Europa Ocidental pode caber tôda ela dentro dessa área sem tocar em seus limites.

Relativamente aos indígenas de Mato Grosso, conforme escreveu Anchieta e constatou o insigne General Rondon, constituem elemento humano de alta valia, se bem compreendido e estimulado. São também excelentes guerreiros e leais na luta.

Já o Paraguai, em seu curso de aproximadamente 500 léguas, é

apenas detido no Fêcho dos Morros, onde, todavia, a navegação não se interrompe. E, segundo estudos de competente técnico, ligando-o ao Norte mediante canalização a um dos afluentes do Amazonas e a 34° de latitude Sul, ter-se-á o grande caminho aberto, e do Chile, da Bolívia e do Peru meridional descerão pelo rio os valiosos carregamentos que atulham os Andes.

Dispondo o Tocantins e o alto Paraná de cabeceiras próximas, com 40 a 50 léguas canalizadas estará vencida a linha interna entre as duas grandes bacias, de Belém a Montevidéu.

Construem-se rodovias e ferrovias, abram-se canais, porém não se olvidem as vias fluviais. Dessarte, demarcados, dragados, navegáveis, os rios entregarão ao comércio o interior e o deserto. Porque a indústria tomará novo rumo, utilizando-se das quedas d'água, dentre elas a do salto do Paraná em Urubupunga, as de Sete Quedas, a da formidável cachoeira de Paulo Afonso, a dos grandes saltos do Madeira — que desce da cordilheira andina por uma maravilhosa escada de nove cascatas! O painel inebria o espectador que, dominado pela emoção, sentindo a alma elevada, tem a visão da incomparável cachoeira de Paulo Afonso. A de Niagara, cujas quedas são apenas duas, com 50 metros de altura, ligando os lagos Erie e Ontário, longe está de ostentar as singularidades, os contrastes e profusão de quadros naturais daquela catarata brasileira, que, segundo observador idôneo, modificam e mudam de posição de momento a momento. Chateaubriand, notável escritor francês, que qualificou Niagara — orgulho dos norte-americanos — de uma coluna de águas perdida do dilúvio, que não diria se visse a grande obra do rio São Francisco?! E os saltos do Iguaçu, nas fronteiras argentina e paraguaia? O ciclópico despenhar dêsse rio que leva em sua capacidade a contribuição de alguns dos maiores volumes de água do Paraná, constitui panorama talvez único no mundo! Porque, nas épo-

cas de vasante são 240 saltos e menor o estrondo das águas; mas quando o caudal se avoluma, em consequência das chuvas diluvianas, os saltos como num capricho da Natureza, fundindo-se muito além, numa orquestração terrrificante das cataratas do Iguazu e do Paraná, tornam espantoso o seu fragor, e tudo como que se resume numa catarata única!

Segundo os técnicos, o potencial dos saltos paranaenses é aproximadamente de um milhão de H.P., pois os desabamentos de suas águas se estendem a mais de cinco quilômetros e numa altura média de oitenta metros...

Os Estados do Brasil são de grande vastidão. Só Mato Grosso tem três vezes a extensão da França. O menor, o Rio Grande do Norte, excede em tamanho à Bélgica. No areal do Ceará cabem mais rebanhos do que nos pastos dos antigos condados da Inglaterra. Quanto à Amazônia colossal, região fabulosa e ainda mal conhecida, é como "Isis sob os veus"! Pernambuco é um dos primeiros e mais prósperos centros da República brasileira. A sua história, como província, encerra as maiores tradições nacionais; no regime holandês, sonhou com a soberania do Norte, tornando-a uma realidade. Maurício de Nassau brindou-a com o expressivo nome de — "Virgem do Mar".

Precisamos, como disse certo observador, intensificar a penetração de suas energias, explorando suas minas, suas florestas, suas variedades botânicas; sondar a corola, examinar a fibra e o perfume, a casca e a folha, porque, obreiros de toda a luta, em nossa presença se descortinam as imensas possibilidades, que nos convidam e nos darão todos os tesouros. "Enfrente-se, pois, esta Natureza cálida e luminosa que em suas criações desconhece as fadigas e os repositos".

Assinalemos de passagem que o solo brasileiro encerra em suas profundezas os mais ricos e variados minerais do mundo, como sejam a platina, o ouro, a prata, o

cobre, o estanho, o chumbo e o ferro, além das cristalizações puras — o diamante, o rubi, o topázio, a esmeralda, a safira, as ágacas, a ametista, o jaspé, enfim, todas as pedras preciosas. Abriga ainda em suas prodigiosas entranhas o carvão de pedra, o salitre, o enxofre, o salgema, afora outros importantes produtos estratégicos, como o petróleo. Os mármore, os granitos, os calcários, as argilas, etc., estão ocultos em suas profundas galerias.

O solo, não obstante essa exuberância, não está completamente cultivado e para alcançarmos tal objetivo mister se torna cuidarmos de seu povoamento. Voltemos, pois, para a colonização estrangeira, que tanta prosperidade tem trazido à região meridional brasileira.

O Brasil jamais renegou as suas obrigações e nem tão pouco os seus contratos. A sua probidade, pela qual tem sabido zelar, mau grado os contratemplos financeiros, asseguram-lhe no mundo uma situação digna e firme. Por que, então, não procurar atrair os capitais estrangeiros, garantindo-os com os trechos mais ricos do seu domínio?

A solução da exploração de suas riquezas, mormente do petróleo, está na associação de capitais estrangeiros sob os auspícios e a garantia de um governo empreendedor e honesto.

Os dirigentes brasileiros precisam ser fortes e patriotas para poderem domar essa natureza selvática, ligando as suas principais arterias, por rios, canais e rodovias, estabelecendo importantes vias de comunicação no interior do País. Ao governo incumbe ser, por assim dizer, uma fortaleza que não deve se entregar à adversidade.

Somos, é certo, suspeitos ao endeusar o Brasil. Por isso, transcrevemos o que disse brilhante escritor alemão sobre a Terra de Santa Cruz: "Em nenhuma outra região se mostra o céu mais sereno, nem madrugada mais bela a aurora; o sol em nenhum outro hemisfério tem raios tão dourados, nem os re-

flexos noturnos tão brilhantes; as estrelas são as mais benignas e se mostram sempre alegres; os horizontes, ou nasça o sol ou se se-pulte, estão sempre claros; as águas, ou se tomem nas fontes pelos campos, ou dentro das povoações nos aquedutos, são as mais puras; é enfim o Brasil terreal paraíso descoberto, onde tem nascimento e curso os maiores rios; domina salutaríssimo clima; influem benignos astros e respiram auras suavíssimas, que o fazem fértil..."

Donde não deixa de ser paradoxal o brasileiro viver pobre no meio da opulência de sua terra. Tudo, talvez, por desconhecerem os seus dirigentes os problemas fundamentais da Economia Política, deixando-se levar pela fascinação do instinto pessoal e do interesse material, olvidando explicita-

mente em sua tarefa de conjunto a disciplina e a cooperação que devem existir, visando o bem geral.

O brasileiro não deve ser pessimista, mas ter sempre as suas vistas voltadas para o progresso da Pátria e da soberania de seu povo. Afastar de si ideologias demagógicas de que elementos estrangeiros suspeitos procuram impregnar sua alma para extinguir o necessário e sagrado espírito de nacionalidade.

Pensamos, em conclusão, como o saudoso poeta e patriota Olavo Bilac, ao afirmar em terceto de um belo soneto:

"Hás de ser adorada, ó! Pátria,
 efernamente!
Por ti eu perderia não só a noiva
 querida,
Mas o meu próprio sangue e a mi-
 nha própria vida!..."



TUDO PELO BRASIL

Companhia Dinamites do Brasil

(ORGANIZAÇÃO ADRIANINO)

Membro da Associação Comercial do Rio de Janeiro

Fábrica: Estação ADRIANÓPOLIS — E.F. Rio d'Ouro — ESTADO DO RIO
Escritório: AV. PRESIDENTE VARGAS, 463-14º — Tels. 43-8071 — 43-9504
— END. TELEGRÁFICO "DINAMITES" — RIO DE JANEIRO —
Secção de cerâmica — tijolos em grande escala — embarques diretos da estação ADRIANÓPOLIS para outra qualquer do Rio d'Ouro ou linha auxiliar

Explosivos e Pólvoras — Estopins — Espolêtas de tôdas as espécies e demais acessórios para Pedreiras, qualquer mineração ou exploração de minérios.